



APRESENTAÇÃO

PREGUIÇA V. 6 N. 1 E 2. (2024) – EDIÇÃO DE DESPEDIDA.

Preguiça, ao contrário do que se pode pensar, é uma disposição cheia de exigências. Uma postura, que, diferentemente daquelas provocadas por outros protestos do espírito, não se faz pela rigidez e dureza. Não coloca os músculos em estado de retensão, mas o de descompressão. Sua máxima potência vem ao se fazer corpo mole.

É um protesto que se nega a participar dos círculos bélicos que se apresentam como única via disponível para todas as disputas, contradições, rivalidades, ordenações.

Dessa renúncia da força surgem as formas mais acrobáticas de se negar ao trabalho.

Aliás, não é quando por fim se baixar a guarda, seguindo o tratado de paz proposto pela preguiça, é que surgem formas de corpo contra corpo muito mais prazerosas?

É a condição para o encontro alegre, que deixa para traz as mazelas do emprego, as demandas por notas, as preocupações diárias em busca de uma trégua que seja. É a liberdade que se encontra em perceber que o celular está longe demais, alguns poucos e definitivos centímetros do alcance da mão.

A preguiça é ao mesmo tempo tão flexível em suas configurações que sugere toda uma variedade de mobílias especializadas para lhe dar suporte devido: redes, camas, cadeiras de bar, esteiras de praia.

Uma vasta literatura lhe é consagrada, em suas mais devidas variações (languidez, inércia, protelação, procrastinação, indolência, morosidade, acídia), muitas vezes para vituperá-la, acusá-la, ameaçá-la. Mas é fácil perceber que nenhuma delas é capaz de demovê-la: basta um bocejo para afastar todos esses preconceitos, um fechar de olhos para esquecê-los.

Foi para isso que tanto trabalhou quem ajudou a compor estas páginas, sacrificando-se para manter viva a preguiça em quem lê, distraindo qualquer vontade de voltar às tarefas e, ao mesmo tempo, não deixando que o tédio, a melancolia e a culpa azedem a gostosa sensação de resistir sem nada fazer.

Tiago Guilherme Pinheiro

Editor-chefe

Tutor do PET-Letras UFSC